

## Síntese Biográfica de Agostinho da Silva

[por Romana Brázio Valente]

1906 &ndash; Filho de Francisco José Agostinho da Silva e Georgina do Carmo Baptista da Silva, George Agostinho Baptista da Silva nasce no Porto a 13 de Fevereiro. 1906 (Agosto/Setembro) &ndash; Muda-se para Barca D&rsquo;Alva, onde vive os primeiros da sua vida 1912/1913 &ndash; Regressa ao Porto. Como já sabia ler e escrever, a mãe inscreve-o no ensino primário (Escola de São Nicolau) 1913 &ndash; Faz o exame de primeiro grau e fica distinto 1914 &ndash; Faz o exame da 4ª Classe e ingressa na Escola Industrial Mouzinho da Silveira 1916 &ndash; Ingressa no Liceu Rodrigues de Freitas 1924 &ndash; Entra para a Faculdade de Letras do Porto para cursar Românicas mas, transfere-se, no mesmo ano lectivo, para Filologia Clássica 1928 &ndash; Termina a sua licenciatura e passa a colaborar na Revista Seara Nova 1929 &ndash; Defende a sua dissertação de doutoramento a que dá o nome de O Sentido Histórico das Civilizações Clássicas 1930 &ndash; Frequenta a Escola Normal Superior de Lisboa 1931 &ndash; Parte para Paris, como bolseiro, e estuda na Sorbonne e no Collège de France 1933 &ndash; Regressa a Portugal e é colocado no Liceu de Aveiro como professor, onde lecciona durante dois anos 1935 &ndash; É demitido do ensino oficial por não ter assinado a Lei Cabral (obrigatória para todos os funcionários públicos) 1935 &ndash; Consegue bolsa do Ministério das Relações Exteriores de Espanha e vai estudar para o Centro de Estudos Históricos de Madrid 1936 &ndash; Regressa a Portugal devido à iminência da Guerra Civil Espanhola 1938 &ndash; Abandona a Revista Seara Nova 1939 &ndash; Criação do Núcleo Pedagógico Antero de Quental 1940 &ndash; Elaboração de Iniciação &ndash; Cadernos de Informação Cultural 1943 &ndash; É preso pela PVDE na Prisão do Aljube 1944 &ndash; Abandona Portugal e parte para a América do Sul. Entra pelo Rio de Janeiro e depois dirige-se para São Paulo 1945 &ndash; Abandona o Brasil e instala-se no Uruguai 1946 &ndash; Vive na Argentina 1947 &ndash; Regressa definitivamente ao Brasil. Instala-se em São Paulo mas, em seguida, fixa-se na Serra de Itatiaia 1948 &ndash; Abandona a Serra e instala-se no Rio de Janeiro. Nesta cidade, trabalha no Instituto Oswaldo Cruz (dedicando-se ao estudo de entomologia), ensina na Faculdade Fluminense de Filosofia e colabora com Jaime Cortesão, na Biblioteca Nacional, no aprofundamento da obra de Alexandre Gusmão 1952 &ndash; Integra o corpo docente da Universidade de Paraíba (João Pessoa) e lecciona também em Pernambuco 1954 &ndash; Participa, ao lado de Cortesão, na organização da Exposição do 4º Centenário da Cidade de São Paulo 1955 &ndash; Ajuda a fundar a Universidade de Santa Catarina 1959 &ndash; Criação do Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO) e ensina Filosofia do Teatro na Universidade da Bahia 1961 &ndash; Torna-se assessor para a política externa do Presidente Jânio Quadros 1961 &ndash; Regressa fugazmente ao Rio de Janeiro e a Santa Catarina, porém, rumo para Brasília 1962 &ndash; Colabora na fundação da Universidade de Brasília e cria o Centro de Estudos Portugueses na mesma Universidade 1963 &ndash; Equiparado a bolseiro da UNESCO, visita o Japão. Em Tóquio dá aulas de português. Aproveita a sua ida ao Oriente para conhecer Macau e Timor. No mesmo ano vai aos Estados Unidos da América. Regressa posteriormente ao Senegal. 1964 &ndash; Assenta moradia entre Cachoeira (no recôncavo baiano) e Salvador (onde congemma a formação do Museu do Atlântico Sul no Forte de São Marcelo). Em Cachoeira funda a Casa Paulo Dias Adorno que, para além de ser um Centro de Estudos (extensão do Centro de Brasileiro de Estudos Portugueses da Universidade de Brasília), é também uma escola 1969 &ndash; Averso a ditaduras, sai do Brasil em 1969 e regressa ao seu país de origem 1969-1994 &ndash; Num Portugal onde reina uma primavera marcelista, devota-se essencialmente à escrita. Mais tarde, e já depois da Revolução dos Cravos, Agostinho regressará ao ensino: universitário por título honorífico e particular e informal na sua casa do Príncipe Real. Nessa altura é reformado pelo Governo Brasileiro. Só uns tempos depois, o Governo de Portugal lhe restituirá os retroactivos concernentes aos anos da Ditadura. Contudo, e despreocupado com a questão financeira, viaja, escreve, recebe medalhas e títulos, participa em programas de televisão, é reconhecido filósofo popular, mas, na sua perspectiva, é o tempo em que se ocupa da sedimentação da futuridade da Era do Espírito Santo 1994 &ndash; Morre em Lisboa a 3 de Abril.